

VISÃO DO CORREIO

Segurança e transparência

A decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de adiar o parecer sobre o pedido feito pelo Ministério da Saúde para a liberação dos autotestes de covid-19 é acertada. Ainda que os casos da doença estejam explodindo no país — foram mais de 200 mil nas últimas 24h —, em decorrência da variante ômicron, é preciso que tudo seja feito com segurança. A Anvisa tem agido com muito rigor em todas as suas decisões. E não está sendo diferente desta vez.

Entende a maioria da diretoria da agência reguladora que a nota técnica apresentada pelo Ministério da Saúde sobre os autotestes está cheia de lacunas, sobretudo por não especificar como será a política pública para os exames, já que a responsabilidade ficaria a cargo das farmácias. Não está claro, por exemplo, como será feita a notificação dos casos positivos de covid-19 e sobre como orientar a população. É importante ressaltar ainda que, em dois anos de pandemia, até hoje a pasta não conseguiu implantar um plano nacional de testagem.

Mais: os autotestes serão realizados por pessoas leigas, em casa. Portanto, todas as orientações precisam ser claras para evitar que o que pode ser uma boa solução se transforme em problema. Há vários países onde o autoteste está liberado. Ou seja, o Ministério da Saúde poderia ter se inspirado no que ocorre por lá para embasar o pedido encaminhado à Anvisa. A percepção que se tem é de que tudo o que se refere à pandemia é tratado com descaso pelas autoridades responsáveis.

Dos cinco diretores da Anvisa, apenas uma votou favorável à aprovação dos autotestes. Diante da emergência da situação, em que laboratórios privados já enfrentam escassez de insumos, a relatora do processo, Cristiane Rose Jourdan Gomes, disse que a regulamentação dos autoexames pode ser editada em medida de

excepcionalidade para garantir maior acesso da população à testagem e, por consequência, identificar, isolar e minimizar a transmissibilidade da variante ômicron, independentemente da ação de política pública.

“Trata-se de uma medida adicional que amplia o acesso à testagem a fim de prevenir a transmissão de covid junto com a vacinação, o uso de máscara e o distanciamento social”, disse a diretora. No entender dos demais dirigentes da agência, é fundamental que a autotestagem seja formalizada como política pública. Essa é a condição para que seja afastada a vedação aos autoexames, válida desde 2015. “Outros países que adotaram o teste fora do ambiente laboratorial, além de possuir critério sanitário direcionado a tais situações, estabeleceram políticas públicas na perspectiva de combate à disseminação do coronavírus”, afirmou o diretor Rômison Mota.

Os diretores esclareceram que, segundo entendimento da Procuradoria Federal junto à Anvisa, a nota técnica enviada pelo Ministério da Saúde não cumpre todos os requisitos necessários a uma política pública. Sendo assim, a pasta comandada por Marcelo Queiroga deve agir com rapidez e transparência. Não há tempo a perder. Os autotestes são importantes, mas precisam ser autorizados em um contexto de segurança. Se realmente considera o assunto relevante, o ministério precisa atender as demandas da Anvisa sem conflitos.

O assunto é técnico, não político. O Brasil já pagou um preço alto de mais por politizar a pandemia, colocar a vacinação sob suspeição, negligenciar medidas de isolamento social. Os resultados desse quadro assustador são mais de 620 mil mortes, famílias destruídas, economia abalada, desemprego, inflação. Não há dúvidas de que tudo teria sido menos traumático se o combate ao novo coronavírus fosse feito com responsabilidade. Que, no caso dos autotestes, prevaleça o bom senso.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Contaminados por fake news

É angustiante a situação de crianças cujos pais ou responsáveis se deixaram contaminar por fake news sobre a vacina pediátrica contra a covid-19. No momento em que o Brasil — com muito atraso — começa a imunizar o público de 5 a 11 anos, elas são privadas das doses que as protegeriam da ação do vírus.

Os sabotadores das vacinas aproveitaram o terreno fértil, principalmente do WhatsApp, para disseminar o medo. Colocam em dúvida a segurança e a eficácia dos imunizantes, manipulam dados e lançam mão de notícias falsas para tentar demover pais ou responsáveis de levarem as crianças para receber as doses.

As fake news influenciam de tal forma que até pessoas tidas como esclarecidas acabam se deixando enganar. Mesmo confrontadas com todas as evidências científicas, com o aval de especialistas do Brasil e do mundo à vacina infantil, manterão suas crianças à mercê de uma doença que já causou a morte de mais de 620 mil brasileiros.

Combater esse poder avassalador das fake news — principalmente as que podem impactar na saúde das crianças — deveria ser uma missão, em especial, do governo federal. Mas algumas das principais autoridades públicas do país são as primeiras a espalhar notícias

falsas, a fazer campanhas acirradas contra a imunização, a despertar temores.

Houvesse zelo pela vida da população, estaríamos vendo, agora, campanhas maquiadas em favor da vacinação, como tantas que acompanhamos ao longo dos anos, cujo sucesso transformou o Brasil numa referência mundial em imunização.

Com a volta às aulas e nenhuma sinalização de que governos locais e federal cobrarão o passaporte vacinal, o perigo para as crianças é potencializado, por causa da predominância da nova variante do coronavírus, a ômicron, a mais transmissível de todas. A diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), Carissa Etienne, informou, nesta semana, que a disseminação do vírus nas Américas atingiu o nível mais forte desde o início da pandemia. Estamos vendo isso aqui. Ontem, o Brasil ultrapassou 200 mil casos diários da covid-19 pela primeira vez nesta crise sanitária. Foram 204.854, superando o recorde anterior, de 150.106, registrados em 18 de setembro do ano passado.

Num cenário desse, se deixar levar por manipuladores e negar a meninas e meninos o direito à blindagem que a vacina oferece é uma decisão que pode ter consequências gravíssimas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cidadania

Relacionada ao surgimento da vida nas cidades, a cidadania significa, em última instância, o direito à vida no sentido pleno. De acordo com as definições mais aligeiradas, cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais. Isto significa que direitos e deveres estão interligados, e o respeito e cumprimento de ambos é que contribuem para uma sociedade mais equilibrada. Não à toa, uma das maiores conquistas da humanidade é o direito de expressar suas opiniões com respeito e responsabilidade. Direito este que é parte da tão apreciada liberdade de expressão, garantida por lei, a todos os cidadãos brasileiros. Com cidadania, reconhecemos efetivamente a importância do bem comum. Para tanto, a educação deve formar seres humanos pensantes que possam fazer mais pelo Brasil. E não escravos do mercado ou servos das ideias de outros. “Fica permitido que o pão de cada dia/tenha no homem o sinal de seu suor./Mas que sobretudo tenha sempre/o quente sabor da ternura” — decretava o saudoso poeta Thiago de Mello (1926-2022), em *Os Estatutos do Homem* (1964). A reflexão sobre o humano nos permite recuperar a dimensão do homo sapiens que foi ofuscada quase que mortalmente pelos desejos infinitos e irrefreáveis do homo economicus. A liberdade não consiste no contratualismo individual que sacraliza o direito de propriedade e permite ao proprietário a “livre iniciativa” de expandir seus lucros ainda que às custas da exploração alheia. Num mundo assolado pela miséria de quase metade de sua população, o Estado não pode arvorar-se em mero arbítrio da sociedade, mas deve intervir de modo a assegurar a todos os direitos sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, o direito pessoal e coletivo à organização e atuação política torna-se, hoje, a condição de possibilidade de um Estado verdadeiramente democrático.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**, Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

» Marcos Fabrício Lopes da Silva

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Asteroide gigante passou apenas a dois milhões de quilômetros da Terra, numa velocidade de 76 mil km/h. O perigo está lá fora?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Mais de 1.800 militares da FAB assinaram termo para recusar vacina contra covid. O que a FAB anda FABricando?

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

O PT teve vice-presidentes de perfil centro-direita. Agora, é proposto nome de natureza semelhante. Está coerente com os mandatos anteriores.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

O negacionismo é uma doença sem vacina: imunidade cognitiva.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Alckmin para governar esse país? Ufa! Ainda bem que ele falou “esse” país. Deve ser Argentina, Bolívia ou Cuba, que ele quer governar. Seria bom mesmo, ele se apresentar como candidato a presidente num desses países.

» Sebastião Machado Aragão, Asa Sul

Lembrança

É bom e muito salutar lembrar aos negacionista, entre eles, o incentivador mor, o senhor Jair Messias Bolsonaro, que nada tem de Messias, que as UTIs estão praticamente lotadas de pessoas com covid-19, vejamos o detalhe: por crianças. A “gripezinha”, apelido dado à pandemia pelo senhor Bolsonaro, parecia ser inofensiva para ele que é autoridade relevante, especialista e grande estudioso das áreas ligadas à medicina, matou mais de 600 mil pessoas Brasil a fora, e, mais uma vez, ele, com a equipe do ministro da Saúde, o paraibano Marcelo Queiroga (envergonhando a todos nós, nordestinos), que adiaram o quanto foi possível a vacinação de crianças. Este adiamento está matando os pequenos, drama que poderia ter sido evitado.

» Hortêncio Pereira de Brito Sobrinho, Goiânia (GO)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

» Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6475-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DA LOG
Agenciamento de Publicidade